

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA FCT- UNESP.**

***EXPERIENCE REPORT: THE PIBID IN TEACHER EDUCATION PHYSICAL
EDUCATION OF FCT-UNESP.***

Márcia Regina Canhoto de Lima

José Milton Lima

Joyce Cristina Claro Menoti

Janaína Bolssone do Prado

Renato Lucas Amaral Costa

Resumo

Este trabalho apresenta resultados do Subprojeto PIBID de Educação Física da FCT/UNESP de Presidente Prudente que teve como objetivo central a formação inicial diferenciada dos licenciandos e continuada dos professores das escolas parceiras, a partir da valorização da infância e da Cultura Corporal de Movimento. A metodologia pautou-se em pressupostos da pesquisa-intervenção e permitiu a estreita relação entre teoria e prática e transformação na realidade estudada. O referencial teórico baseou-se em documentos oficiais, autores da área da Educação Física, Educação e Infância que permitiram um suporte teórico atualizado e interdisciplinar. Como resultados destacam-se a necessidade de buscar e discutir bibliografias a partir do surgimento de problemáticas na prática educativa, fato que implicou positivamente nas atitudes dos alunos bolsistas em relação à atuação docente. As análises sublinharam, também, a Educação Física como essencial à contemplação da globalidade do desenvolvimento da criança e a urgência em se considerar a infância como categoria social nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, os resultados demonstraram a relevância do PIBID como uma alternativa que qualifica a formação inicial, ao inserir o graduando no âmbito escolar com suporte e condições que permitem um conhecimento amplo da realidade educacional e dos desafios da profissão de professor.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Palavras-chaves: PIBID, Educação Física, Formação Inicial, Formação Continuada, Cultura Corporal de Movimento e Infância.

Abstract

This paper presents results of the Physical Education Activity PIBID FCT / UNESP Presidente Prudente which aimed to different initial and continuing training of undergraduates teachers from the partner school, based on the value of children and Body Culture Movement. The methodology was based on assumptions of the research intervention, allowing for the close relationship between theory and practice and transformation actually studied. The theoretical framework was based on official documents, authors in the field of Physical Education and Childhood Education that allowed an updated and interdisciplinary theoretical support. The results highlight the need to seek and discuss bibliographies from the emergence of problems in educational practice, a fact that resulted in positive attitudes of Scholarship Students in relation to teacher performance. The analysis also highlighted, Physical Education as essential to the contemplation of the overall development of the child and the urgency of considering childhood as a social category in the early years of elementary school. Finally, the results demonstrated the relevance of PIBID as an alternative that qualifies the initial training when entering undergraduates in schools with support and conditions that enable a broad knowledge of educational reality and the challenges of the teaching profession.

Keywords: PIBID, Physical Education, Initial Training, Continuing Education, Body Movement Culture and Childhood.

INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios presentes na educação básica brasileira, dentre eles postam-se a formação de professores (inicial e continuada), a falta de infraestrutura básica das escolas, a desvalorização social e a baixa remuneração salarial dos professores, entre outros.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Ao se falar de formação inicial de professores, sabe-se que ela tem por objetivo formar educadores que estejam preparados para enfrentar os desafios da realidade escolar e para exercer uma prática docente que estabeleça a interlocução com o contexto histórico-social e com o aluno no processo educativo, visando ao seu desenvolvimento pleno do educando e à formação de cidadãos críticos.

No entanto, é recorrente que os cursos de licenciatura, na sua grande maioria, não têm conseguido preparar efetivamente os futuros professores para atuarem nas escolas públicas e para exercerem o seu papel social e este fator tem contribuído para sua desvalorização e baixo reconhecimento profissional.

A disciplina de Estágio Supervisionado, oferecida nos cursos de licenciatura e que se propõe a realizar a aproximação do graduando com o seu futuro campo de atuação, não tem conseguido a repercussão esperada na formação do licenciando e também não favorece um *feedback* das ações propostas. Dessa forma, a graduação por si só não tem aproximado o aluno do ambiente escolar o que gera um choque de realidade quando o profissional recém-formado começa a exercer a profissão.

Pimenta e Lima (2005/2006) abordam o estágio como um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia entre teoria e prática. No entanto, avaliam que o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em geral, em contraposição à teoria. Nessa perspectiva, esclarecem ainda que o estágio se restringe à prática de observar os professores em aula e a imitar os modelos por eles executados, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Então, o caminho consiste em superar a dicotomia entre teoria e prática que ocorre em cursos de formação de professores – “onde o curso é, praticamente, todo teórico, com ensino de metodologias, de formas de ensino e no final o estágio curricular supervisionado como a parte prática” (CARDOZO e PINTO, 2010, p. 3, XIX CIC e XII ENPOS II MOSTRA CIENTÍFICA).

Outro desafio refere-se à concepção de educação para a infância que se constata, no âmbito da Educação Física, em simetria com as demais disciplinas, segundo Souza Neto & Hunger (2006), as práticas educativas resistem às mudanças e estão em descompasso com a produção científica contemporânea. Portanto, o investimento no

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

processo de formação inicial se evidencia como medida que resultados mais significativos podem gerar, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática e a interlocução com a produção científica atual.

No Brasil, com a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, nos termos da Lei n.º 11.274 (BRASIL, 2010), provocou-se inúmeros debates envolvendo educadores e a sociedade, em seu conjunto. O Ensino Fundamental passou a integrar crianças mais novas, ou seja, a partir dos seis anos de idade. A expectativa oficial é de que, ao garantir maior acesso, permanência e aprendizagens significativas às crianças na escola, tal medida venha a promover um salto qualitativo na educação nacional.

Para Gorni (2007), o ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental não deve ser tratado apenas como uma mudança de caráter estrutural. Deve, sim, se transformar numa medida que impulse questionamentos e alterações substanciais no conteúdo e no trato ao trabalho pedagógico desenvolvido nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de forma a superar, dentre outros aspectos, o caráter disciplinar, propedêutico e fragmentado dos conteúdos e o trabalho pedagógico que não privilegia as múltiplas linguagens humanas.

Por sua vez, Kramer (2006b) alerta sobre o equívoco que se comete quando se dissocia o Ensino Fundamental da Educação Infantil, pois tal compreensão gera o encurtamento da infância e a diminuição desse tempo de vivências específicas, em especial na primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), no que se refere à dimensão lúdica, ao movimento, à fantasia e ao tempo destinado às interações sociais com os pares. Tais vivências se caracterizam como indispensáveis para a aprendizagem e a formação humana das crianças, nas dimensões cognitiva, afetiva, social, motora, simbólica, ética e estética.

Em sua pesquisa “Formação de Profissionais da Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro”, realizada entre 1999 e 2005, Kramer (2006a) considera que os cursos de licenciatura (inclusive os Cursos de Educação Física) devem, no processo de formação dos graduandos, incorporar o trabalho pedagógico voltado ao atendimento das crianças com vistas a respeitar suas especificidades, quer dizer, valorizar a infância como

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

categoria social. Nessa direção, os processos de formação inicial e continuada do professor revelam-se como elementos centrais no debate educacional, pois as mudanças nas políticas educacionais e nos programas oficiais não se concretizarão sem o convencimento e comprometimento dos profissionais da educação.

Dirigindo-nos à especificidade da Educação Física, constatamos que a produção teórica avançou de forma significativa, nas últimas décadas, trazendo contribuições que podem favorecer e aprimorar a qualidade da educação das crianças no Ensino Fundamental (NEIRA; NUNES, 2009, FREIRE 1989, BETTI, 2009). Todavia, nas práticas educativas, no interior das escolas, predominam duas tendências pedagógicas, entre outras, uma primeira, apoiada no paradigma esportivo, de natureza tradicional, e outra, que, sem consistência teórica, traduz-se em *laissez-faire*, isto é, em aulas de cunho espontaneísta, que não geram situações promotoras de aprendizagem e de desenvolvimento no processo de humanização das crianças e colaboram com a desvalorização social do professor de Educação Física. De acordo com Neira (apud ANDRADE FILHO; SCHNEIDER, 2008, p. 59), cabe à escola de educação para a infância compor currículos e práticas educativas que assumam a condição da criança como sujeito cultural em processo constante de apropriação, construção e produção da cultura corporal.

Na tentativa de contribuir para uma formação mais qualificada de professores, foi criado o Programa PIBID, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O site oficial do MEC esclarece que:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2013).

Tal proposta desafia os cursos de licenciaturas a superarem a dicotomia entre elementos teóricos e práticos envolvidos na formação docente, aproximando o graduando da realidade escolar. O programa se diferencia de estágio supervisionado, na forma como está sendo realizado, visto que busca inserir o aluno em todas as atribuições de um

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

professor: composição das aulas (planejamento, realização e avaliação), participação em ATPCs, participação em eventos escolares, e outros, de forma que o graduando passe a compor o grupo da instituição escolar, no período que permanece como bolsista de iniciação à docência.

Nesse contexto de desafios e novas proposições, no qual se inserem professores do Ensino Superior, da Educação Básica e discentes, o presente Subprojeto intitulado “A Formação de Professores de Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental a Partir da Valorização da Infância e da Cultura Corporal de Movimento” iniciou suas ações em agosto de 2011 e se vinculou ao Projeto da UNESP, denominado: “Ação, formação e reflexão de profissionais do magistério da Educação Básica em um programa institucional – a redefinição de papéis e compromissos sociais da escola formadora e da escola co-formadora nesse processo”, ligado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, que contemplou mais 12 (doze) Subprojetos de diversas unidades da UNESP do Estado de São Paulo. O Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP reuniu 6 (seis) bolsistas graduandos dessa instituição, graduandos, mestrandos e doutorandos colaboradores, os quais, apoiados na produção científica atual, nos documentos oficiais, no estreitamento teoria, prática, ensino e pesquisa, buscaram assumir outras perspectivas no seu processo de formação, que, consolidadas, poderão contribuir para mudanças qualitativas e urgentes nessa modalidade educacional.

O Subprojeto parte do pressuposto de que o tema educação para a infância é muito complexo e, para tanto, o professor de Educação Física deve alcançar em seu processo de formação uma ampla cultura geral e específica, também, adotar, em simetria de importância, uma atitude interdisciplinar, de maneira a valorizar, assim, as diversas dimensões que compõem e perpassam o processo de formação da criança: *dimensão biológica, social, cultural, didático-pedagógica e técnico-instrumental do movimento humano*.

OBJETIVOS

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Este Subprojeto adotou como objetivo geral o aprimoramento dos processos de formação inicial de alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente e continuada dos profissionais da escola parceira. Nessa perspectiva, foram fixados os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar o referencial teórico e metodológico dos participantes do Subprojeto, por meio de reuniões de estudo, leituras e discussões promovidas no Grupo de Pesquisa “Cultura Corporal: saberes e fazeres”;
- Aprimorar as atitudes exigidas para a atuação docente no contexto do século XXI, por meio de reuniões alternadas com os encontros do Grupo de Pesquisa, e exclusivas para a equipe do Subprojeto, contando com a participação do Coordenador, Supervisor, Alunos Bolsistas e colaboradores, para reflexão, planejamento, avaliação de atividades, produção de material didático-pedagógico, sistematização e análises dos dados coletados;
- Ampliar a compreensão da realidade escolar e dos seus desafios, por meio da presença semanal na escola, participando de reuniões, eventos e, principalmente, exercendo a atividade docente na área da Educação Física, sob a tutoria e orientação do Professor Supervisor e das professoras (PEB-I) da instituição parceira;
- Registrar, analisar e discutir atividades realizadas pelo Subprojeto, com o intuito de divulgar as ações, situações, problemas ou resultados, com a meta de qualificação da formação dos outros alunos dos Cursos de Graduação em Educação Física e Pedagogia, nos quais atuam o Coordenador e os Docentes colaboradores do Subprojeto;
- Ampliar a concepção sobre infância e educação, compreendendo a necessidade de uma interlocução entre professor e aluno.

METODOLOGIA

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O Subprojeto adotou no seu percurso metodológico pressuposto da Pesquisa-intervenção, com destaque para o trabalho colaborativo entre todos os sujeitos e a meta de promover mudanças qualitativas na realidade estudada e no processo de formação dos participantes. Vale ressaltar que, segundo Aguiar e Rocha (1997), a relação pesquisador/objeto pesquisado, na pesquisa-intervenção, é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido.

O Subprojeto iniciou-se em agosto de 2011, com previsão para ser desenvolvido no interstício de 24 (vinte e quatro) meses, no entanto, houve uma prorrogação e este período se estendeu por mais 6 (seis) meses.

Primeiramente, o Subprojeto foi enviado para o Conselho de Ética da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Câmpus de Presidente Prudente e devidamente analisado e aprovado sob o registro: 53201 na data de 07 de Outubro de 2011. Para alcançar os objetivos propostos, a partir de critérios estabelecidos, selecionaram-se os Alunos Bolsistas e o Supervisor, por meio do levantamento de suas representações e concepções sobre o trabalho pedagógico no âmbito do Ensino Fundamental. Em seguida, assegurou a exposição e discussão detalhada do Subprojeto, garantindo clareza quanto aos objetivos a serem alcançados e às atribuições de cada um dos membros envolvidos.

Nessa perspectiva, foi instaurada a construção de uma base teórica inicial, através de reuniões semanais no CEPÉLIJ (Centro de Estudo e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude), sob a orientação do Coordenador, docentes colaboradores e com participação do Supervisor, Alunos Bolsistas e de docentes colaboradores, que possibilitaram o começo de ações, como as atividades de planejamento, estudos e levantamento bibliográfico para ampliação do referencial teórico e metodológico, preparação de ações a serem vivenciadas com o professor supervisor, sistematização de conhecimentos e dados para a produção científica e de relatórios exigidos pela Agência de Fomento (CAPES), a qual permitiu resultados mais expressivos no decorrer da sua execução.

No que se refere à escola, um diagnóstico foi realizado junto aos professores e gestores, por meio de questionários e entrevistas, a fim de levantar suas representações sobre os limites e possibilidades da Educação Física enquanto componente curricular, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os dados levantados foram sistematizados,

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

analisados, discutidos e socializados com todos os participantes do Subprojeto e se tornaram referenciais importantes para o trabalho de formação docente, tanto inicial como continuada. Os alunos da escola parceira também foram submetidos a um diagnóstico, no qual se buscou levantar suas expectativas e representações sobre a Educação Física, isto é, sobre as atividades da Cultura Corporal de Movimento e se investigou também quais atividades estes alunos realizavam fora da escola, em quais momentos e com quais espaços contavam para essas vivências.

Na escola, os alunos bolsistas participavam também de reuniões programadas de planejamento, das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), visando vivenciar o dia-a-dia da escola, suas atribuições e encaminhamentos.

Quinzenalmente, o Coordenador, o Supervisor, os Alunos Bolsistas e os docentes colaboradores participavam de reuniões de estudo, com o intuito de ampliar o referencial teórico e metodológico que orientou as ações e os processos de formação inicial e continuada.

No ano de 2013, foi realizado um curso de interpretação e produção de textos científicos, buscando aprimorar a qualidade das produções científicas dos bolsistas referentes a artigos e trabalhos para eventos, que revelou as dificuldades e a falta de investimento na graduação neste aspecto. Foram adotados, também, momentos de estudo, discussão e produção, envolvendo os bolsistas, mestrandos e doutorandos dos docentes coordenadores do Projeto que colaboraram com o Subprojeto. Tal procedimento está em consonância com os objetivos do Subprojeto que é o de ampliar o conhecimento dos alunos em relação à realidade escolar, por meio do contato com pesquisas que tratam de temas relacionados aos problemas e desafios do contexto escolar da rede pública de ensino.

RESULTADOS

No período de agosto de 2011 a dezembro de 2012, o Subprojeto foi realizado em uma Instituição de Educação Infantil e a partir do ano de 2013 passou a ser desenvolvido em outra Instituição. A mudança em relação à escola foi necessária, pois o Supervisor,

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

único professor de Educação Física da primeira unidade, afastou-se do cargo de professor para exercer outra função junto à Secretaria Municipal de Educação.

Na primeira escola, diversas ações foram implementadas, visando alcançar os objetivos estabelecidos. Inicialmente, foram realizadas leituras e discussões sobre o Projeto Político Pedagógico, com a presença do Supervisor, que detalhou, também, o seu Plano de Ensino e a sua metodologia de trabalho que era diferenciada e instigante. Tais discussões remeteram os Alunos Bolsistas para o ambiente escolar e muitas dúvidas em relação à prática educativa foram ressaltadas: 1 – Como deveria ser a estrutura de uma aula de Educação Física, ou seja, quais os momentos (combinação, atividade coletiva, momento espontâneo e avaliação final) que a mesma deveria conter? 2 – O momento espontâneo (espaço temporal no qual é conferida aos alunos a oportunidade de brincar em atividades de livre escolha) deveria fazer parte das aulas de Educação Física? 3 – As regras das atividades deveriam ter caráter consensual, isto é, seriam definidas por meio de assembleias entre todos os protagonistas do processo ensino-aprendizagem; o professor deveria permitir e/ou motivar tal flexibilização? 4 – O professor deveria construir as regras de convivência com os alunos ou deveria impô-las? 5 – No âmbito educativo, como o professor deveria lidar com situações de agressão? 6 – Como relacionar os desafios da realidade com o suporte teórico disponível nas diversas temáticas ressaltadas?

Vale dizer que o Coordenador, docentes colaboradores e, em especial, o Supervisor atentaram para o cuidado de não forçar a prevalência de pontos de vista, mas criaram condições para que os Alunos Bolsistas buscassem soluções para as problemáticas no decorrer do processo.

Durante os trabalhos, os Alunos Bolsistas construíram paulatinamente a base teórica metodológica das ações, pautada nas práticas docentes, visto que, a cada novo tema emergido das vivências no âmbito escolar, recorria-se ao referencial teórico a fim de aprofundar o conhecimento, e, posteriormente, retornar à prática num processo contínuo de ação-reflexão-ação, corroborando no estreitamento entre teoria e prática.

Estes estudos eram realizados nas reuniões semanais de planejamento, nas quais, a cada encontro, um Aluno Bolsista levantava e apresentava um referencial teórico acerca de algum tema recorrente e todos realizavam a discussão do mesmo. Também eram

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

realizadas explanações das intervenções para análise e discussão dos trabalhos realizados, bem como, eram apontadas as dificuldades dos alunos bolsistas e elencados os temas a serem aprofundados teoricamente a partir das discussões. Esta dinâmica permitiu o avanço qualitativo da prática docente na colaboração da compreensão aprofundada dos elementos que compõem o ambiente escolar.

A partir destes estudos, vivências e discussões, os alunos bolsistas ampliaram suas concepções sobre infância e educação, de forma a compreenderem que deve haver uma interlocução entre professor e “aluno”, visto que o professor é o responsável por dialogar com as crianças num fluxo de troca, de forma a não existir nenhum protagonista, mas sim, uma interlocução entre os sujeitos.

Para tanto, entendeu-se que a intervenção deveria ser composta por quatro momentos elaborados com o objetivo de estimular a autonomia, proporcionar a cultura de pares e atividades coletivas para a inserção social. São eles: 1º - a conversa inicial que relembra a aula anterior e explicava os objetivos da aula atual; 2º - a elaboração conjunta das configurações das atividades a serem realizadas; 3º - o momento espontâneo que tinha o intuito de permitir às crianças vivenciarem com autonomia a cultura de pares e atividades sem a prevalência dos interesses dos Alunos Bolsistas, na qual não havia interferências deles quando solicitados, para que assim as crianças tivessem a oportunidade de solucionar os próprios conflitos; e por fim o 4º momento, que encerrava a aula com a conversa final, lembrando os objetivos da aula e a avaliação dos alunos a respeito das atividades, dos aprendizados e das vivências.

Para aprimorar ainda mais o processo de formação foi instituído o momento PIBID, que reservava um tempo, após as intervenções nas escolas em parceria com o Supervisor, para discussões que contemplavam todos os acontecimentos das aulas, garantindo espaço para reflexão e, também, para registros de dados e observações no caderno de acompanhamento das atividades nas escolas.

Nessa perspectiva, por meio de estudos, reflexões, debates efetivados e experiências vivenciadas na realidade escolar, foram observados significativos avanços no processo de formação dos alunos bolsistas. Para avaliar as ações que eles desenvolveram na escola parceira, foram elaborados questionários com o intuito de averiguar os impactos do Subprojeto na unidade escolar. O questionário foi aplicado aos

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

professores, funcionários e alunos da instituição e revelou que o Subprojeto contribuiu positivamente no desenvolvimento das crianças e também na formação continuada dos docentes da instituição.

No que se refere à receptividade do corpo docente, na fase inicial de implantação do Subprojeto, observou-se certa desconfiança que foi superada à medida que as atividades foram realizadas e os Alunos Bolsistas demonstraram compromisso e qualidade nas suas ações.

No ano de 2013, ocorreu a mudança de escola e, mesmo lamentando a saída, o novo espaço escolar proporcionou novos desafios a serem enfrentados, concernentes ao corpo docente, às crianças e à implementação do Projeto Político Pedagógico da escola. Entretanto, a experiência adquirida na unidade escolar parceira anterior, serviu como referência incontestável para a realização das ações do Subprojeto com mais segurança na Escola atual.

A nova professora Supervisora criou todas as condições necessárias para que os alunos bolsistas pudessem apresentar as experiências alcançadas na escola anterior e nesta direção foi estabelecida uma nova metodologia de trabalho, a partir de consenso entre as partes e o interesse demonstrado por ela. Todavia, novos desafios apareceram, destaque para o atendimento de crianças autistas que compunham as classes e com as quais os Alunos Bolsistas não tinham atuado. Aprender sobre as características, comportamentos e como contemplar plenamente essas crianças nas aulas exigiram estudos da literatura específica, participação em eventos e frequência em disciplinas, inclusive em outros cursos da unidade, que tratavam de deficiências de diversas naturezas.

Os momentos das aulas foram mantidos, porém, ampla discussão a respeito de possíveis mudanças foi realizada com o intuito de avaliar se eles realmente estavam criando condições para o desenvolvimento da criança. Por exemplo, discutiu-se sobre o momento espontâneo como espaço de promoção da autonomia da criança na resolução de seus conflitos ou se para as crianças este momento não passava de uma recompensa pelo bom comportamento. Foram então realizadas intervenções sem o momento espontâneo, observando a reação dos alunos, que sentiram a sua ausência e expuseram

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

a importância que o espaço tinha para a escolha de atividades, com quem e de que modo realizá-las.

Por fim, no final do ano foram realizadas entrevistas com as crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental para verificar a qualidade das aulas de Educação Física e saber como elas avaliaram as ações do Subprojeto na escola. As entrevistas foram feitas em pequenos grupos de alunos, para que fossem possibilitadas a participação e informação das crianças, com o intuito de realizar uma avaliação em conjunto. Foi perceptível na fala das crianças a satisfação com a presença do Subprojeto na escola e o quanto foi positivo para a diversificação e o enriquecimento das aulas de Educação Física, a partir da participação dos bolsistas com a tutoria da Supervisora. A mudança no formato da aula foi um dos principais pontos citados pelas crianças, como por exemplo, a presença do momento espontâneo, visto como um momento em que se divertiram, aprenderam e que tiveram autonomia para brincar do que quisessem e resolução dos próprios conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o compromisso e o empenho apresentados por todos os seus integrantes, o respaldo oferecido pela FCT/UNESP e pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC), através das escolas parceiras, o Subprojeto do PIBID revelou-se como proposta que promoveu avanços qualitativos no processo de formação de todos os envolvidos.

A Aluna Bolsista 01 enfatiza:

a intervenção nos faz sentir como é ser professor e como é atuar e conviver dentro do contexto escolar. Lá não apenas transmitimos conhecimentos baseados em estudos para as crianças, mas em muito aprendemos com elas, são elas quem nos concedem a oportunidade de aprender a ser professor. (UNESP, 2011, p. 11).

Todavia, o Subprojeto deparou-se com algumas dificuldades, sobretudo pela precariedade do estado de conservação das quadras poliesportivas das escolas parceiras, apresentando pisos em desnível, com fissuras e buracos.

Apesar das dificuldades e limitações supracitadas, podemos inferir algumas conclusões: uma primeira e decisiva para o alcance dos resultados foi a acolhedora recepção ao Subprojeto, por parte das crianças que perceberam a diversidade das

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

atividades por meio da participação dos Alunos Bolsistas; a materialização dos procedimentos teóricos e metodológicos, no que tange à organização do ambiente educativo e na ênfase à dinamização dos conteúdos que compõem a Cultura Corporal de Movimento, como promotores de desenvolvimento e da consideração da criança enquanto sujeito na dinâmica da prática educativa; o êxito na combinação das regras de convivência, por meio de assembleias entre as crianças e supervisores e Alunos Bolsistas; e, em especial, a significativa contribuição no processo de formação inicial destes últimos.

Embora se encontrasse em processo de formação, ao se referir ao Subprojeto, o corpo docente da escola parceira foi enfático ao afirmar que os jogos repercutiram de maneira significativa no comportamento das crianças. Afirmaram que elas ficaram mais motivadas, inclusive, para frequentar a instituição, que desenvolveram a autonomia, a confiança em si mesmas e se mostraram mais curiosas, dispostas e perseverantes para outras aprendizagens. Desse modo, evoluíram nas atitudes de cooperação, de respeito mútuo, de solidariedade, de perseverança e de troca de pontos de vista.

Avaliamos, também, que a frequência e a regularidade no processo de estreitamento entre elementos teóricos e práticos, no exercício da prática educativa, promoveram a qualidade da educação oferecida às crianças e, sobretudo, da formação inicial e continuada do professor; e que o acesso à Cultura Corporal de Movimento se traduz em um direito da criança, assistido por legislação. O avanço no emprego dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, com vistas a uma formação holística da criança, significa, entre outros aspectos, o aprimoramento da competência docente.

Enfim, as análises do trabalho empírico apontaram e sublinharam a importância e a pertinência da Educação Física, no contexto educacional. Por sua vez, o arcabouço teórico, os diagnósticos individuais do corpo docente da escola parceira, do Diretor Escolar, da Orientadora Pedagógica e do Supervisor do Subprojeto retrataram as repercussões positivas do trabalho oferecido para o desenvolvimento das crianças.

Tais conclusões reiteram os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento como imprescindíveis para uma formação global e holística das crianças, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e o PIBID, como um programa privilegiado nos processos de

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

formação inicial de graduandos de licenciaturas e continuada dos profissionais das escolas parceiras.

Por fim, conclui-se que, além de cooperar significativamente na formação dos Alunos Bolsistas, a execução deste Subprojeto se traduziu em uma oportunidade privilegiada para que os docentes universitários envolvidos também aprendessem, avaliassem e ampliassem a sua base teórica e prática, aprimorando as suas práticas educativas no âmbito das licenciaturas.

Referências

AGUIAR, K.F.; ROCHA, M.L. Práticas Universitárias e a Formação Sociopolítica. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, nº 3/4, p. 87-102, 1997.

ANDRADE FILHO, N.F.; SCHNEIDER, O. (Org.). Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju: Editora da UFS, 2008.

BETTI, M. Educação Física Escolar, Ensino e Pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: relatório do programa. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosrelat.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

_____. Ministério da Educação (MEC). Online 2013. Apresentação do PIBID. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article. Acesso em: 03 de Março de 2013.

CARDOZO, Luciana Pereira, PINTO, Dra. Maria das Graças C. S. M. G. O estágio curricular supervisionado e a formação docente. In: XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-Graduação e II Mostra Científica, 2010, Pelotas. **Anais**: Pelotas, 2010. 5 p.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GORNI, D.A.P. Ensino Fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-lo? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 67-80, jan./mar. 2007.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e fundamental. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006a.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

_____. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006b, p. 13-23.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. Educação Física, Currículo e Cultura. Phorte, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v.3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). A Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisa. Rio Claro, Biblioética, 2006.

UNESP. Relatório parcial. Subprojeto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Presidente Prudente: UNESP, 2011.